



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COMISSÃO DE HOMOLOGAÇÃO DE PEDIDOS DE
REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA DE REFUGIADOS
NÚCLEO DE CONCURSOS/PROGRAD
Edital nº 06/2023 – NC – Prova objetiva: 20/08/2023

INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO
-----------	-------	-------------------

ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:	ORDEM
---	-------

825 – HISTÓRIA

INSTRUÇÕES

- Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.**
- Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. **Antes de iniciar a prova**, confira a numeração de todas as páginas.
- Esta prova é composta de 30 questões objetivas de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
- A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
- Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome nele impresso corresponde ao seu. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
- O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica de tinta preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
- A duração da prova é de 3 horas e esse tempo é destinado à resolução das questões e à transcrição das respostas para o cartão-resposta.
- Terá sua prova anulada e será automaticamente desclassificado** do processo de revalidação de diploma o candidato que:
 - se recusar a entregar o material de prova ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - não se submeter ao controle de detecção de metal;
 - se ausentar do recinto durante a realização da prova sem o acompanhamento de membro da equipe de aplicação do processo de revalidação de diploma;
 - se afastar da sala durante a realização da prova portando o material de prova;
 - se retirar da sala de prova antes de decorrida 1 hora e 30 minutos do início da prova;
 - se retirar definitivamente da sala de prova em desacordo com o subitem 7.19.8 do edital (os 3 últimos candidatos de cada turma só poderão se retirar da sala de prova simultaneamente).
- Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o material de prova.
- Após a entrega do material ao aplicador de prova, dirija-se imediatamente ao portão de saída e retire-se do local de prova, sob pena de ser excluído do processo de revalidação de diploma.
- Se desejar, anote as respostas no quadro disponível no verso desta folha, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 3 horas

✂

RESPOSTAS					
01 -	06 -	11 -	16 -	21 -	26 -
02 -	07 -	12 -	17 -	22 -	27 -
03 -	08 -	13 -	18 -	23 -	28 -
04 -	09 -	14 -	19 -	24 -	29 -
05 -	10 -	15 -	20 -	25 -	30 -

01 - Leia o trecho a seguir:

Já nas vésperas do abolicionismo popular, a inundação de escravos na região de café do centro-sul causava uma preocupação generalizada nas principais zonas de grandes lavouras do Brasil. Nos fins dos anos 1870, alguns fazendeiros nordestinos, atribuindo à Lei Rio Branco a responsabilidade pela crescente escassez de trabalho na área e pela movimentação inter-regional de escravos, não consideravam mais a escravidão como a solução para seus contínuos problemas de trabalho. Sugeriram a atração de trabalhadores europeus livres com garantias de isenção do serviço militar e incentivos positivos, incluindo o investimento público em educação.

DRESCHER, Seymour. *Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011, p. 516.

Sobre o abolicionismo e a escravidão no Brasil durante o 2º Império, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) A multiplicação de empresas e profissionais liberais junto ao processo de urbanização ajudou a formar uma camada menos comprometida com a escravidão, grupo que serviu de suporte à ação abolicionista.
- b) As narrativas abolicionistas só ganharam corpo no século XX, pois antes desse período, pouco era permitido falar sobre o assunto, já que a escravidão era o modelo de economia ainda vigente em todo o país.
- c) Na segunda metade da década de 1870, os grandes proprietários de escravos manifestaram-se plenamente a favor da abolição sem a necessidade do pagamento de indenizações.
- d) A implementação do capitalismo assalariado prejudicou o abolicionismo, pois deu uma nova face à exploração dos escravos que, em sua grande maioria, foram trabalhar nas fábricas.
- e) O movimento abolicionista e seus repertórios de ação política ficaram restritos às elites letradas e liberais que conduziram todo o debate a respeito da questão do escravismo e de sua dissolução.

02 - Sobre a Guerra da Tríplice Aliança constituída por Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai, assinale a alternativa correta.

- a) O exército brasileiro desde o início da guerra já possuía um expressivo corpo profissional de oficiais bem treinados, e não apresentou grandes dificuldades para superar os obstáculos surgidos durante a campanha militar.
- b) Desde a primeira metade do século XIX, a preocupação do Império brasileiro em termos de conflitos de fronteiras se concentrou no Paraguai. O Brasil temia a união do país vizinho com a Bolívia, situação capaz de neutralizar a hegemonia brasileira e atrair a inquietada província do Rio Grande do Sul.
- ▶ c) O Paraguai saiu arrasado do conflito: os cálculos mais confiáveis indicam que metade da população paraguaia morreu, caindo de aproximadamente 406 mil habitantes em 1864 para 231 mil em 1872.
- d) A extinção da escravatura contribuiu decisivamente para a vitória brasileira na guerra contra o Paraguai.
- e) Para o Brasil, uma das consequências do conflito foi a possibilidade de saldar as dívidas contraídas com a Inglaterra para o esforço de guerra, o que favoreceu o início de um processo acelerado de industrialização.

03 - Leia o fragmento a seguir:

A introdução do cafeeiro no Brasil deveu-se a Francisco de Melo Palheta, que em 1727 trouxe para o Pará as primeiras sementes da planta. Utilizado no consumo doméstico, o café chegou ao Rio de Janeiro por volta de 1760, misturando-se aos pequenos cultivos de pomares e hortas dos arredores da capital da Colônia. Foi, porém, no extenso Vale do Rio Paraíba, atravessando uma parte do Rio e de São Paulo, que se reuniram as condições para sua primeira grande expansão em níveis comerciais. A área era conhecida e cortada por alguns caminhos e trilhas que, desde o tempo do apogeu da mineração, se dirigiam a Minas Gerais; aí existiam terra virgem disponível e clima favorável.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 186.

A respeito da economia cafeeira no Brasil durante o século XIX, é correto afirmar:

- a) Para implantar uma fazenda de café, os investimentos eram baixos, isto porque as áreas de plantio até a década de 1870 não eram extensivas.
- b) A utilização de adubos orgânicos por parte dos produtores permitiu a preservação do solo; desde o início de sua produção, os cafeicultores demonstraram interesse em manter a qualidade e a produtividade da terra.
- c) A ocupação de terras para o plantio do café foi realizada de acordo com os limites legais impostos pela Lei de Terras de 1850, que proibia o desalojamento de posseiros destituídos de recursos.
- d) Durante quase todo o período monárquico, o cultivo do café foi realizado com o emprego de técnicas bastante sofisticadas, o que resultou em que os preços do produto brasileiro nos mercados internacionais competissem com os preços do café produzido nas colônias britânicas do Caribe.
- ▶ e) Do ponto de vista socioeconômico, o complexo cafeeiro abrangia um leque de atividades que deslocou o pólo dinâmico do país para o Centro-Sul: em função do café, aparelharam-se portos, criaram-se empregos e novos mecanismos de crédito.

04 - Sobre os sistemas de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica entre os séculos XVI e XVIII, é correto afirmar:

- a) Não houve escravidão africana nos territórios portugueses, pois estes dispunham de farta mão de obra imigrante oriunda da metrópole.
- b) As colônias espanholas forneceram escravos caribenhos aos territórios portugueses que, em contrapartida, realizavam o pagamento mediante o envio de produtos manufaturados.
- ▶ c) Pode-se afirmar que a escravidão de origem africana esteve presente em algumas regiões da América espanhola, porém foi muito mais generalizada na América portuguesa.
- d) Com a extinção do regime feudal pela monarquia portuguesa no início do século XVIII, cessou o tráfico africano de escravos para a colônia brasileira.
- e) O fim do tráfico de africanos na América portuguesa coincidiu com o início do trabalho livre e assalariado e com a política de estímulo à implantação de uma economia manufatureira.

05 - Leia o fragmento abaixo:

Da década de 1930 à década de 1980, os governos latino-americanos implementaram políticas e programas que garantiram às agências estatais um papel fundamental no planejamento e no gerenciamento do crescimento econômico. Na década de 1980, essas políticas e esses programas entraram em seu próprio período de falência e crise. Segundo uma nova geração de economistas e políticos, o crescimento conduzido pelo Estado atingiu seus limites. Ele sobrecarregou as sociedades da região com dívidas pública e privada maciças, burocracias estatais inchadas e empresas estatais, ou subvencionadas pelo Estado, muito ineficientes, o que resultou na estagnação econômica.

ANDREWS, George Reid. *América Afro-Latina 1800-2000*. São Carlos: Editora da UFSCAR, 2007, p. 227.

Com base na leitura do fragmento, e sobre a implantação das políticas neoliberais nas economias latino-americanas, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) As reformas neoliberais implicaram na redução drástica do papel do Estado na economia e nas áreas de atendimento social. A imposição de reformas de livre mercado gerou altos níveis de desemprego, aumento da concentração da renda e desregulamentação das leis protetivas de trabalho.
- b) Na longa história do capitalismo na América Latina, a transição da economia de subsistência para a economia de mercado sempre foi uma experiência bem-sucedida. Portanto, quando as políticas neoliberais foram implantadas, estas sociedades conseguiram alcançar altas taxas de empregabilidade e desenvolvimento.
- c) Em um esforço para retardar ou deter essa transformação neoliberal, a maioria das corporações capitalistas em países como Brasil, Colômbia, Equador e Venezuela pediram a proteção do Estado para as comunidades camponesas, e defenderam a reforma agrária.
- d) A primeira experiência de implantação de economia neoliberal no continente latino-americano aconteceu em meados da década de 1970 na Nicarágua, sob a ditadura de Anastacio Somoza Debayle.
- e) A característica geral do neoliberalismo implantado nos países latino-americanos foi a ausência de competitividade pelo capital, pelos mercados e pelos empregos.

06 - A respeito do Ato Institucional n.º 5 (AI-5), editado pelo regime militar em 13 de dezembro de 1968, assinale a alternativa correta.

- a) Aprovou a liberdade de expressão no campo das artes, sobretudo nos eventos musicais e teatrais.
- b) Instituiu o banimento do país a pessoas que cometessem atos considerados subversivos.
- c) Retirou do presidente da República o poder para decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, além de transferir ao Congresso Nacional a tarefa de remover, demitir, aposentar ou pôr em disponibilidade quaisquer titulares de cargos públicos.
- ▶ d) Suspendeu a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.
- e) Extinguiu a pena de morte para crimes de natureza política, ou para crimes contra a segurança nacional.

07 - Leia o trecho a seguir:

Os anos 1970 podem ser considerados a 'era de ouro' da televisão brasileira. Foi naquela década que a televisão, como sistema de comunicação, e algumas emissoras em particular (como a Rede Globo) construíram seu poderio e estabeleceram seu lugar definitivo na sociedade e na cultura brasileira. Obviamente, a televisão era considerada pelos setores mais intelectualizados e engajados um grande instrumento de manipulação da opinião pública e de alienação das massas trabalhadoras, que tomavam contato com um mundo artificial e glamouroso, ao qual não tinha acesso real. Enquanto isso, a realidade – política, social e econômica – era mascarada.

NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 90.

Em relação à expansão da cultura televisiva nos anos 1970, assinale a alternativa correta.

- a) O telejornalismo foi um dos gêneros televisivos estratégicos para fomentar o espírito crítico da população, e auxiliou na denúncia contra os excessos cometidos pelo governo militar, difundindo os casos de prisão ilegal e tortura.
- ▶ b) Foi durante a década de 1970 que a TV brasileira consolidou sua vocação para a teledramaturgia, gênero para o qual a Rede Globo contribuiu para a renovação, tornando-se, inclusive, um dos principais produtos de exportação da indústria cultural brasileira.
- c) Durante esse período não houve outra opção à televisão de entretenimento, tendo em vista que o governo militar proibiu o funcionamento de emissoras públicas educativas.
- d) A censura praticada pelo governo militar contra a televisão brasileira impossibilitou qualquer agitação cultural, e as manifestações de críticas sociais acabaram sendo produzidas pelas grandes manifestações de massa durante a primeira metade da década de 1970.
- e) A cultura televisiva nunca foi uma preocupação para o governo militar porque os maiores críticos do regime estavam concentrados nos sindicatos de trabalhadores nas indústrias automotivas, e não no setor cultural.

08 - Leia o fragmento a seguir:

Os elementos constitutivos do fascismo eram discrepantes. Encontramos a princípio um impulso romântico, isto é, uma mística nacional que idealiza tradições antigas, frequentemente inventando um passado mítico. A cultura fascista glorificava a ação, a virilidade, a juventude e a luta, traduzindo-as em uma imagem particular do corpo, em gestos, emblemas, e símbolos que visavam redefinir a identidade nacional. Todos esses valores exigiam uma antítese, correspondente a diferentes figuras externas: os gêneros excluídos, como gays e mulheres que não aceitavam sua posição subalterna; os excluídos sociais, como criminosos e ladrões; os excluídos políticos, como anarquistas, bolcheviques e subversivos; os excluídos raciais, como judeus e povos colonizados. Eles carregavam em suas mentes e corpos as marcas da 'degeneração', simbolizando a antítese da normalidade burguesa (que é física, como também estética e moral).

TRAVERSO, Enzo. *As novas faces do fascismo*. Populismo e a Extrema Direita. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2021, p. 142.

Em relação ao ingresso e às influências da ideologia fascista no Brasil, é correto afirmar:

- a) O fascismo no Brasil nos anos 1930 foi uma ideologia praticamente inofensiva, buscando fortalecer o progresso da nação sem violência.
- b) Ao contrário da Itália, que pregava o fascismo de uma forma laica e sem concordatas com a Igreja católica, o fascismo no Brasil estava empenhado no fortalecimento das instituições sociais, morais e religiosas.
- c) No caso do fascismo, a variedade brasileira não tinha caráter reacionário ou conservador, adotando posições progressistas e revolucionárias quanto à transformação da sociedade.
- d) O fascismo no Brasil surgiu nos anos 1930, e apresentava como pauta a extensão das leis alemãs nazistas na região.
- ▶ e) No caso do fascismo, a variedade brasileira trouxe a agravante de poder passar por uma teoria meramente conservadora, empenhada no fortalecimento das instituições sociais, morais e religiosas, tornando-se praticamente inofensiva aos poderosos, quando não apenas o seu instrumento.

09 - Sobre o pensamento desenvolvimentista no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A divisão internacional do trabalho no período posterior à 2ª Guerra Mundial foi bastante favorável para o desenvolvimento industrial no Brasil, porque os teóricos afirmaram que o progresso técnico se expandia de maneira igual e equilibrada entre países do centro e da periferia.
- ▶ b) Segundo o pensamento clássico produzido a partir dos anos 1930 sobre o desenvolvimentismo no Brasil, esta tendência agregaria três variáveis determinantes: projeto nacional, intervencionismo estatal e industrialização.
- c) Com relação aos bancos de investimento serem importantes para o desenvolvimentismo, no Brasil esses começam a surgir com a fundação do BNDES, na década de 1930.
- d) No desenvolvimentismo brasileiro, uma das ideias centrais é que a liderança econômica e a elaboração de projetos de desenvolvimento devem ser de responsabilidade do setor agrário-exportador.
- e) No pensamento desenvolvimentista brasileiro, a ideia de superação da pobreza adviria pela espontaneidade das forças de mercado, cabendo à iniciativa privada o papel de agente planejador ou de investidor direto.

10 - Leia o trecho a seguir:

De um modo ou de outro, o certo é que o visitador Heitor Furtado de Mendonça aqui chegou em 1591, instaurando uma atmosfera de medo e insegurança com a leitura de monitórios, sermões, procissões e autos-de-fé. Quando não eram vigiadas e delatadas pelos temíveis familiares e comissários do Santo Ofício, a rede de medo e terror fazia com que pessoas fossem denunciadas por vizinhos, conhecidos e parentes ou tomassem elas próprias a iniciativa de se confessar. O medo, entretanto, não foi a única razão das delações. Denunciava-se também por zelo moral e por retaliações pessoais movidas por ciúme, vingança, inimizade e até cobrança de dívidas.

BELLINI, Lígia. *A coisa obscura*. Mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2014, p. 15.

Com relação ao texto acima e aos conhecimentos sobre o tema da Inquisição no Brasil colônia, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) À diferença do que ocorreu na América espanhola, para onde a Inquisição difundiu-se instalando três tribunais (Cartagena, Lima e México), não tivemos instalado no Brasil colônia um tribunal.
- b) Apesar da atmosfera de medo e insegurança, as visitas da Inquisição portuguesa no Brasil colônia tinham como característica conferir ampla publicidade aos acusados quanto a conhecerem a identidade e as circunstâncias dos depoimentos das testemunhas.
- c) Os visitantes tinham poucos poderes e restrita autonomia para investigar os delitos submetidos à jurisdição do Santo Ofício, mas exerciam decisiva e ampla competência para julgá-los.
- d) A regulamentação dos procedimentos inquisitoriais tem suas raízes no direito positivo e no humanismo dos séculos XV e XVI.
- e) A primeira visita da Inquisição portuguesa no Brasil colônia em 1591 se concentrou exclusivamente no extremo sul do território devido a uma forte presença de cristãos-novos.

11 - Sobre a escravidão na América do Norte, assinale a alternativa correta.

- a) As relações familiares, religiosas e o próprio vocabulário desenvolvido pelos grupos de africanos e de seus descendentes careciam de dinâmica própria e geralmente procuravam se assemelhar a dos seus senhores.
- b) Os chamados crioulos do Atlântico, pela pressão que significava realizar as atividades diárias junto dos europeus, não conseguiram expandir sua cultura nascida no continente africano.
- c) Na guerra civil, iniciada em 1861, a expectativa das pessoas escravizadas quanto à liberdade e a salvação vinda do sul foi grande, precisamente porque os motivos da guerra eram fundamentalmente abolicionistas.
- ▶ d) As pessoas escravizadas eram ameaças constantes aos seus senhores e, portanto, era necessária uma contínua relação de disputas entre esses dois grupos.
- e) Durante os 400 anos de escravidão nos Estados Unidos, as pessoas escravizadas se caracterizavam por serem "socialmente mortas", sem enraizamento, isolados no Novo Mundo.

12 - Sobre o bandeirantismo na formação de São Paulo, o historiador John Monteiro afirma que:

Mais do que em qualquer outra instância da história do Brasil, as campanhas do Norte mostraram o lado cruelmente destrutivo da política indigenista em zonas de franca expansão econômica. Não recebendo a esperada recompensa em cativos – como ocorrera nas campanhas do sertão da Bahia –, os paulistas tiveram que medir seu êxito em outros termos. Com o fim de ressarcir-se dos prejuízos, as expedições de apresamento dos paulistas nestes sertões logo assumiram o triste caráter de massacres impiedosos.

MONTEIRO, John. *Negros da Terra*. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p.95.

Sobre o contexto da exploração indígena no século XVII, é correto afirmar que:

- a) a classe paulista de senhores de engenho utilizou a mão de obra indígena até meados do século XVI, visto que a chegada da política mineira afetaria o desenvolvimento deste modo de produção.
- b) para o autor, os bandeirantes investiam suas expedições somente no território de São Paulo, já que por lei eram proibidos de cometer apresamentos em outras regiões.
- ▶ c) os paulistas não foram apenas intermediários no comércio de cativos, pois exerceram papéis tanto de fornecedores quanto de consumidores desta mão de obra.
- d) a destruição indígena das capitânicas do Norte teve a associação entre os próprios líderes Tupis dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí como principal motivo.
- e) a grande maioria dos bandeirantes paulistas morria das pestes contraídas tanto por indígenas como por senhores do estado, o que abalou o setor intermediário da exploração de mão de obra indígena no fim do século XVII.

13 - Leia o trecho a seguir:

Muitos desses negociantes, vindos do Mogadixo e de outros pontos da costa de Banadir, ainda que fossem mestiços, tinham ou presumiam ter antepassados persas, gente de Xiraz, e eram chamados, por isso, xirazes. Em breve, com a riqueza que lhes dava o comércio, adquiriram em Quíloa uma situação de predomínio. E, por volta de 1070 ou 1200, um de seus líderes, Ali ibn al-Hassan (ou Al-Hussain), assumiu o poder. Assim poderia ser interpretado o início da Crônica de Quíloa, tanto em sua versão em árabe quanto na que nos deu João de Barros. Em vez de seis navios vindos de Xiraz, com seus príncipes, teríamos um movimento de expansão de grupos sualizados, isto é, racial e culturalmente mestiços, da costa de Banadir para o sul.

COSTA E SILVA, Alberto. *A enxada e a lança*. A África antes dos portugueses. São Paulo: Edusp, 1992. p. 276.

Considerando o excerto do livro de Alberto Costa e Silva e os conhecimentos adquiridos sobre a cultura swahili (suaili), é correto afirmar que:

- a) a cultura swahili nasce como resultado da amálgama de povos indianos e chineses que comerciavam com a costa oriental africana.
- b) a cultura swahili é na sua base constituída por migrantes persas e árabes que se instalaram no litoral por volta do século IX com a expansão do islã para África.
- c) a cultura swahili foi constituída por sociedades mercantis que precederam a presença árabe e muçulmana e declinaram com a chegada dos estrangeiros no litoral.
- ▶ d) as sociedades swahili se constituíram a partir do intercâmbio comercial entre sociedades bantus preestabelecidas no litoral oriental da África e uma série de outras culturas oriundas do oriente.
- e) os portugueses, quando chegaram no litoral oriental africano, estabeleceram contato com os comerciantes swahilis com quem fizeram aliança e assim puderam garantir entrepostos no seu caminho para a Índia.

14 - Sobre as tendências recentes das pesquisas históricas na África, assinale a alternativa correta.

- a) A principal preocupação dos historiadores da África era corroborar a afirmação segundo a qual a África não possuía passado ou só possuía um passado sem interesse.
- ▶ b) A história africana desde 1950 tem caminhado a largos passos, especialmente nos últimos anos para lançar métodos novos e cobrir zonas não suficientemente exploradas.
- c) Desde a segunda metade do século XX, pesquisadores africanos buscam ressaltar a importância das tradições orais do continente a partir de uma corrente interpretativa denominada eurocentrismo.
- d) Na África, a partir do fim dos anos 40 do século XIX, a necessidade de instituir os estudos históricos diminuiu na medida que se podia prever um movimento cada vez mais acelerado em direção à independência.
- e) O racismo pseudocientífico exerceu sua influência máxima no início do século XX. Após 1920, tal influência declinou entre os especialistas em ciências sociais e naturais, mas após 1945 retornou aos meios científicos respeitáveis, especialmente no que diz respeito à historiografia africana.

15 - Em relação aos escritos e aos escritores da Idade Moderna europeia, é correto afirmar que:

- ▶ a) em sua obra intitulada “Leviatã”, Thomas Hobbes discorre sobre a tendência violenta do ser humano e a necessidade de um soberano para exercer controle dessa violência.
- b) em “Emílio”, Voltaire tece ensinamentos pragmáticos para os governantes de cidades italianas que estavam em constante guerra civil.
- c) em um texto intitulado “Tratado Teológico-Político”, John Locke argumenta pela necessidade de soberania papal para a manutenção da paz entre os reinos europeus.
- d) na obra “Utopia”, Baruch Spinoza apresenta uma sátira de como seria uma sociedade sem a presença de instituições religiosas, especialmente as ordens mendicantes.
- e) no texto “Carta sobre a Tolerância”, Jean Jacques Rousseau defende a boa convivência entre cristãos europeus e muçulmanos do Império Otomano, que no século XVIII dominava também o norte da África.

16 - Sobre a instituição familiar no mundo antigo, assinale a alternativa correta.

- a) Na Grécia era mais frequente a rejeição de meninos do que meninas, pois a adoção de meninas podia garantir uma mobilidade social ascendente.
- ▶ b) Na Roma antiga o infanticídio era prática comum e legal, e a decisão sobre o direito de vida ou morte recaía oficialmente sobre o chefe de família.
- c) A lei condenava as mães de três filhos, entendendo que elas tinham excedido o número permitido por família e, portanto, atentavam contra a lei de controle de natalidade.
- d) Nas casas ricas, a vice-família costumava morar perto da casa familiar nas cidades, evitando as tentações do mundo camponês e sob o controle de uma parenta, muitas vezes severa e idosa.
- e) A adoção de crianças na Antiguidade não era bem-vista, pois esta prática podia comprometer a perpetuação de uma estirpe e obstaculizar a aquisição de honras públicas e o acesso a governos das províncias.

17 - Leia o excerto a seguir:

Organizado de maneira diferente nas zonas rurais e urbanas (como o rosto de Janus) este Estado estava bifurcado. Continha uma dualidade: duas formas de poder sob uma só autoridade hegemônica. O poder urbano falava a língua da sociedade civil e dos direitos civis, o poder rural a da comunidade e da cultura. O poder civil afirmava proteger os direitos, o poder consuetudinário prometia fazer cumprir a tradição. O primeiro organizado sob o princípio de diferenciação para frear a concentração de poder, o segundo em torno ao princípio de fusão para assegurar uma autoridade unitária: Duas caras do mesmo Estado bifurcado.

MAMDANI, M. *Ciudadano y Súbdito*. África contemporânea y el legado del colonialismo tardío. Ed. Siglo XXI, México, 1996, p. 22.

Considerando o exposto pelo autor e relacionando os conhecimentos que existem sobre a formação do Estado na África, assinale a alternativa correta.

- a) A formação do Estado durante a ocupação colonial não manteve a população africana segregada territorial e institucionalmente.
- b) O governo direto garantiu o domínio europeu em toda a África durante o período que durou a ocupação do continente.
- c) A diferenciação racial provocada pelos mecanismos do racismo pseudocientífico foi complementada por uma maior participação institucional e política independentemente dos critérios étnicos na divisão da população.
- d) A dominação europeia foi baseada na ideia de Destino Manifesto, que propunha que a História da África esteve sempre ligada com a História da Europa por meio de artifícios religiosos.
- ▶ e) A estrutura de dominação assentada nas zonas rurais se centrou na reprodução da figura do chefe tradicional que estabelecia o elo entre as comunidades e o poder central.

18 - Acerca do imaginário social durante o período conhecido como Feudalismo, assinale a alternativa correta.

- a) Havia relativa mobilidade social entre os servos e a nobreza, que frequentemente permitia o casamento entre grupos sociais distintos, sempre com a autorização do rei.
- b) A desigualdade social no feudalismo não era negada, mas era combatida a partir da ideia de caridade e do papel do clero na distribuição de renda.
- ▶ c) A “trifuncionalidade social” significa uma ideologia estrutural feudal que dividia a sociedade em três estados: o clero, a nobreza e os servos.
- d) O sistema feudal era percebido especialmente na Itália durante a Baixa Idade Média, quando as invasões do Sacro Império Romano Germânico ocasionaram ondas de pobreza e reorganização social.
- e) A “trifuncionalidade social” remete, entre outras definições, às ordens feudais que dominavam o norte da França formando o conjunto de três famílias nobres.

19 - Leia o fragmento a seguir:

No Magrebe, o século XIV foi um período caracterizado pela existência de uma série de conflitos, e embora para muitos historiadores ocidentais esse período representou a decadência do mundo muçulmano perante os reinos cristãos emergentes no Al - Andalus, Ibn Khaldun se referiu a esse período como um processo de transição: “No momento em que o mundo experimenta uma devastação desse tipo, dir-se-ia que ele vai mudar de natureza, para vir uma nova criação e organizar-se de novo, qual uma continuidade no devir. Portanto, é necessário um historiador que registre o estado atual do mundo e assinale as mudanças ocorridas nos costumes e nas crenças (...) para servir de exemplo e guia para os historiadores do futuro”.

IBN Jaldún. *Al-Muqaddimah*. Introducción a la historia universal. México: Fondo de Cultura Económica, 1987, p. 136. *apud*. BISSIO, Beatriz. *O mundo falava árabe*. A civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 79-80.

Sobre ibn Khaldun, é correto afirmar:

- ▶ a) Foi um grande intelectual tunisiano a quem alguns historiadores ocidentais reconhecem como sendo um dos primeiros pensadores a elaborar uma complexa filosofia da história, assim como criar os alicerces da sociologia moderna.
- b) Foi um importante estadista tunisiano, que introduziu o conceito de civilização desde uma perspectiva cíclica, procurando explicar dessa maneira o período de decadência que vivia a Tunísia.
- c) Foi o primeiro historiador da era moderna, e que pela sua origem africana e convicções islâmicas esteve ignorado pela historiografia europeia.
- d) Foi o primeiro sociólogo muçulmano a elaborar a teoria de ciclos para os processos sociais a partir de evidências empíricas, teoria que logo serviu para o desenvolvimento das ciências humanas no ocidente.
- e) Foi um grande erudito muçulmano, famoso pelas longas viagens a diversas partes do mundo e escritos filosóficos sobre história e civilização.

20 - Sobre as divisões por gênero que se davam na cultura grega no período Antigo, é correto afirmar:

- a) O treinamento para o serviço militar era destinado apenas aos escravos do sexo masculino, já que os homens livres se dedicavam apenas à filosofia e à política.
- b) A diferença social entre os casamentos é a descendência, para os pobres o casamento era mais importante do que para os ricos, pois através dele haveria continuação dos poucos bens adquiridos.
- c) Se uma mulher não produzisse filhos, a responsabilidade era vista como do casal, portanto, o divórcio seria negado.
- d) As meninas tinham brinquedos que se referiam à vida que teriam como adultas, basicamente como mães e donas de casa, enquanto os meninos brincavam de lutas, já antecipando sua entrada no exército.
- e) As mortes consideradas mais honrosas eram a do guerreiro em luta e a da mulher que se suicidava em nome de manter a própria honra e a de seus familiares.

21 - Segundo o historiador inglês E. P. Thompson:

Se retornarmos ao tema da disciplina do trabalho, ou ao das mudanças nos padrões familiares de conduta e lazer e aos valores comunitários durante a industrialização, o campo para o estudo comparativo parece infindável. Basta nos voltarmos para os estudos de Walter Elkan sobre a adaptação ao trabalho em Uganda, ou para a investigação de Beate Salz a respeito do Equador [...], para que paralelos com os séculos XVII e XVIII na Inglaterra e Irlanda saltem das páginas. A familiaridade com os estudos antropológicos de mercados camponeses e tribais — tal como *Markets in Africa*, de Bohannan e Dalton — impelem-nos a revisitar todo o complexo de mercados e feiras da Inglaterra pré-industrial e a vê-lo não só como um nexos econômico, mas também social.

THOMPSON, E. P. As Peculiaridades dos Ingleses *In*: NEGRO, A. L.; SILVA, S. (orgs). *As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001, p. 194.

Em relação ao tema, assinale a alternativa correta.

- a) Até recentemente na Inglaterra a “história operária” tem se definido pela sua proximidade com a “história oficialmente correta”, contribuindo desse modo para o desenvolvimento da história convencional.
- b) Para o autor, a área de estudos comparativos, além de desafiadora, é uma das que mais requer as disciplinas da História, pois o uso de conceitos sociológicos sem sua devida historicização pode levar a resultados parciais e deficientes.
- c) Apesar dos esforços, os historiadores ingleses não conseguiram alcançar os franceses na produção de estudos comparativos.
- d) A revolução industrial alterou a taxa de crescimento, porém não conseguiu modificar as formas de vida social da população inglesa.
- e) A história da cultura popular não conseguiu até hoje atrair o interesse dos estudos históricos que estão reavaliando o folclore e a imprensa operária.

22 - Leia o fragmento a seguir:

Para começar, é difícil definir o tema. Quem é “o povo”? Todos, ou apenas quem não é da elite? Neste último caso estaremos empregando uma categoria residual e, como acontece muitas vezes em se tratando dessas categorias, corremos o risco de supor a homogeneidade dos excluídos. Talvez seja melhor seguir o exemplo de vários historiadores e teóricos recentes e pensar as culturas populares no plural, urbana e rural, masculina e feminina, velha e jovem, e assim por diante.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 41.

Considerando o exposto pelo autor a respeito da relação entre povo e cultura, assinale a alternativa correta.

- a) A cultura tem diversas interpretações, porém no estudo da história devemos fazer um recorte ideológico da noção de cultura a partir das estruturas econômicas que pesam sobre o conteúdo analisado.
- b) Não é somente a cultura econômica que incide sobre o sujeito histórico, por isso o autor defende a ideia de que os excluídos devem ter acesso à cultura.
- c) O autor afirma que a cultura deve ser sempre vista a partir de noções binárias como urbano e rural, masculino e feminino, pois invariavelmente as culturas se dividem dessa forma, sem espaço para outros matizes culturais.
- d) O conceito de cultura implica a ideia de tradição, de certos tipos de conhecimentos e habilidades legados por uma geração para a seguinte em diversas localidades, havendo conflitos no interior dessas tradições híbridas.
- e) O “povo” é o grupo excluído, porém sua condição não inibe sua capacidade de mudar de classe social, prevalecendo o interesse pela cultura como viés possível de mobilidade.

23 - Leia o seguinte fragmento:

Afirmou-se várias vezes que a ideologia racial foi uma invenção alemã. Se assim realmente fosse, então o “modo de pensar alemão” teria influenciado uma grande parte do mundo intelectual muito antes que os nazistas se engajassem na malograda tentativa de conquistar o mundo. Pois se o hitlerismo exerceu tão forte atração internacional e intereuropeia durante os anos 30, é porque o racismo, embora promovido a doutrina estatal só na Alemanha, refletia a opinião pública de todos os países. Se a máquina de guerra política dos nazistas já funcionava muito antes de setembro de 1939, quando os tanques alemães iniciaram a sua marcha destruidora invadindo a Polônia, é porque Hitler previa que na guerra política o racismo seria um aliado mais forte na conquista de simpatizantes do que qualquer agente pago ou organização secreta de quinta-colunas.

ARENDRT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.188.

Sobre o racismo e suas relações com o imperialismo, assinale a alternativa correta.

- a) Para a autora, foi a ideologia racial, e não a de classes, que acompanhou o desenvolvimento da comunidade das nações europeias, até se transformar em uma arma que destruiria essas nações.
- b) O nacionalismo está intrinsecamente ligado à questão racial, já que, tratando-se de um projeto de poder, é na Alemanha nazista que o nacionalismo vai dar os seus primeiros frutos.
- c) O imperialismo, como o nacionalismo, aprofunda o princípio de igualdade e solidariedade de todos os povos, garantido pela ideia de humanidade.
- d) A França foi o único país que levou seus ideais de igualdade e fraternidade a todas suas colônias, sendo o caso mais clássico o Haiti, onde colonizados e colonizadores eram vistos em plena igualdade de direitos.
- e) Segundo a autora, não há relações entre o imperialismo e o nacionalismo alemão, já que ocorreram em contextos históricos distintos, sem haver forte influência de um sobre o outro.

24 - Sobre a Escola dos Annales, assinale a alternativa correta.

- a) Peter Burke e Marc Bloch pertencem à primeira geração da Escola dos Annales.
- ▶ b) A Escola dos Annales é um movimento historiográfico que, entre outras mudanças, buscou incorporar alguns métodos das ciências sociais à história, tendo como fundadores Lucien Febvre e Marc Bloch.
- c) Os fundadores da Escola dos Annales são Roger Chartier e Marc Bloch, membros que futuramente encontrariam outras gerações tendo como seus principais idealizadores Le Goff e Febvre.
- d) A Escola dos Annales defendia que uma sociedade não possui similaridades com outras, e por este motivo as análises deveriam ser compartimentadas bem como as áreas de conhecimento.
- e) Marc Bloch, um representante da Escola dos Annales, defendia a perspectiva da micro-história no campo da historiografia, pois acreditava que os rastros da história poderiam indicar um todo universal.

25 - Leia o fragmento a seguir:

Na verdade, a política do Ocidente — da URSS às Américas, passando pela Europa — pode ser mais bem entendida não como uma disputa entre Estados, mas como uma guerra civil ideológica internacional. (Como veremos, esta não é a melhor maneira de entender a política da África, da Ásia e do Extremo Oriente, dominados pelo colonialismo —). E, conforme vimos, as linhas divisórias cruciais nesta guerra civil não foram traçadas entre o capitalismo como tal e a revolução social comunista, mas entre famílias ideológicas: de um lado, os descendentes do Iluminismo do século XVIII e das grandes revoluções, incluindo, claro, a russa; do outro, seus adversários. Em suma, a fronteira passava não entre capitalismo e comunismo, mas entre o que o século XIX teria chamado de "progresso" e a "reação" — só que esses termos já não eram exatamente opostos.

HOBSBAWM, Eric J. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pp.145-146.

Sobre o contexto analisado pelo autor, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se de um período de guerras nacionais no qual o patriotismo à nação se dava de forma mais pungente do que as lutas pelas forças contra o nazismo.
- b) Trata-se de um período de guerra civil, pois os nacionalistas, alinhados ao projeto de Hitler, fizeram vários ataques armados diretamente a países que não se alinhavam a essa ideologia, como a Itália.
- c) Trata-se de uma guerra internacional porque, em essência, suscitou as mesmas questões na maioria dos países ocidentais, porém sem ataques diretos, já que as ideologias fascistas se mantiveram na região da Itália.
- d) Trata-se de uma guerra internacional, porque os países ocidentais levaram a cabo a mesma política nazifascista em suas colônias, o que fez surgir o primeiro partido nazista fora da Alemanha, na Namíbia.
- ▶ e) Trata-se de uma guerra internacional, porque suscitou as mesmas questões na maioria dos países ocidentais e foi uma guerra civil, porque as linhas que separavam as forças pró e antifascistas dividiam cada sociedade.

26 - Segundo Nicolau Sevcenko:

A rebelião juvenil dos anos 60 - catalisada pela resistência obstinada à intervenção norteamericana no Vietnã e pelo repúdio à repressão da Primavera de Praga pelas tropas soviéticas - abriu um campo de representação cultural autônomo, desvinculado da polarização da Guerra Fria. A indignação, o idealismo, a generosidade e a disposição de sacrifício dos jovens, associados às suas mensagens de humanismo, pacifismo e espontaneidade no retorno aos valores da natureza, do corpo e do prazer, da espiritualidade, abalaram o campo político estagnado e os transportaram para o centro do espetáculo. Sua palavra de ordem, "Faça amor, não faça a guerra", seguia a fórmula concisa e lapidar dos slogans publicitários e era acompanhada do símbolo oriental de uma forquilha invertida dentro de um círculo, caracterizando um logotipo, o que demonstra o quanto os jovens se apropriaram de técnicas que regiam o universo das mercadorias.

SEVCENKO, Nicolau. *Aceleração tecnológica, mudanças econômicas e desequilíbrios*. In: *A corrida para o século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 85.

Levando em consideração o enunciado, assinale a alternativa correta.

- a) O slogan publicitário da época mais conhecido era o que aludia a fazer amor e não fazer a guerra.
- b) Os jovens da década de 1960 preferiam comercializar mercadorias orientais que apontavam para uma melhora do corpo.
- c) Pacifismo e espontaneidade são princípios fundamentais do humanismo oriental propagados pelas rebeliões juvenis durante a Guerra Fria.
- ▶ d) Nos anos 1960, o campo político estagnado foi abalado pela irrupção da juventude e seu discurso pacifista e volta aos valores naturais.
- e) A primavera de Praga e a invasão do Vietnã foram dois eventos que abalaram a política intervencionista estadunidense.

27 - Segundo o historiador da economia Pierre Dayon:

Adam Smith tomou aos fisiocratas a expressão 'sistema mercantil', deu-lhe toda a sua significação e converteu-a no símbolo de um sistema de pensamento e de administração, totalmente errôneo e odioso a seus olhos.

DAYON, Pierre. *O mercantilismo*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

A respeito dos atuais conhecimentos sobre o Mercantilismo, assinale a alternativa correta.

- a) Para Adam Smith, os privilégios dados a certos ramos da manufatura e o exclusivo colonial eram recomendáveis já que ele considerava que: "O monopólio eleva a taxa do lucro e aumenta deste modo o ganho de nossos mercadores".
- b) No século XVIII, as monarquias absolutistas dos países da Europa Norte-ocidental recorreram às receitas de Colbert, e outras práticas mercantilistas, na tentativa de colmatar o fosso econômico que as separava dos países mais ricos da Europa Mediterrânea, Central e Oriental.
- ▶ c) Mercantilismo foi um conceito desenvolvido na segunda metade do século XVIII na tentativa de unificar teorias e práticas econômicas muito díspares, próprias dos séculos XVI, XVII e parte do XVIII.
- d) No século XVII, por toda a Europa, a decadência e redução dos aparelhos de Estado contribuíram para o estabelecimento de políticas mercantilistas, as quais, mais tarde, trariam resultados econômicos desastrosos.
- e) Aquilo que se entende por Mercantilismo foi circunscrito e batizado por seus detratores, que se vinculavam às teorias econômicas clássicas. Assim, esses teóricos foram capazes de definir o fenômeno com precisão e clareza.

28 - No prefácio de “O processo Civilizador”, o filósofo Renato Janine Ribeiro comenta que para o sociólogo alemão Norbert Elias “a moralidade não é um traço natural, nem legado da graça de Deus – ela foi adquirida por um processo de adestramento que terminou fazendo, do homem, um animal interessante, um ser providente e previsível”. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

- a) Foi na Sociedade burguesa que se formou o elenco básico dos modelos de conduta que viriam a conformar o Processo de Civilização europeu.
- b) Uma das características mais notáveis do Processo Civilizador, tal como Elias o enuncia, é o da busca pela previsibilidade das coisas. Por consequência, em nenhum outro momento os atores sociais foram tão conscientes da direção que o processo de alterações históricas tomaria.
- ▶ c) A monopolização tributária e do uso da violência nas mãos da realeza foi um dos vários processos interdependentes que agiram em conjunto com a civilização dos costumes.
- d) Num dado grau de desenvolvimento, os estratos superiores e mais ricos das sociedades tendem a seguir suas paixões e sentimentos de forma mais direta e espontânea, regendo menos as suas condutas que os estratos inferiores.
- e) A redução forçada do exercício da violência provocada pelo viver em corte – processo sociogenético – passou da repressão interna à contenção coletiva – processo psicogenético – o que acarretou em novas transformações nas estruturas genéticas – processo sociogenético – e assim por diante. Grosso modo, esse círculo de causas e consequências pode definir o Processo Civilizador.

29 - Segundo Eric Hobsbawm:

Os liames entre o racismo e o nacionalismo são óbvios. A língua e a “raça” eram facilmente confundidas como no caso dos “arianos” e “semitas”, para indignação de estudiosos escrupulosos como Max Müller, para quem a “raça”, conceito genético, não podia ser inferida da língua, que não era herdada. Além disso há uma evidente analogia entre a insistência dos racistas na pureza racial e nos horrores da miscigenação, e também a insistência de tantas formas de nacionalismo linguístico – a maioria, talvez – sobre a necessidade de purificar a língua nacional de elementos estrangeiros. No século XIX, os ingleses foram bastante excepcionais em exagerar suas origens híbridas (bretões, anglo-saxões, escandinavos, normandos, escoceses, irlandeses, etc.) e orgulhar-se da mistura filológica de sua língua. Contudo, o que trouxe a “raça” e a “nação” mais perto ainda foi a prática de usá-las como sinônimos possíveis, generalizando, de modo igualmente inexato, o caráter “racial/nacional”, como era então a moda.

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002, p.132.

Levando em consideração as informações apresentadas por Hobsbawm, assinale a alternativa correta.

- a) Na Europa do século XIX a onda nacionalista era generalizada, exceto na Inglaterra.
- b) No final do século XIX e começo do XX, raça e língua eram aspectos do ser nacional que podiam ser herdados geneticamente.
- c) O hibridismo alemão foi contestado por geneticistas escrupulosos que reivindicavam a raça como princípio ordenador da sociedade.
- d) A moda racial/nacional dos movimentos nacionalistas europeus desconsiderava aspectos culturais como a língua no seu discurso.
- ▶ e) O conceito de nação na Europa oitocentista foi construído sob princípios de ordem racial e linguística.

30 - Leia o fragmento a seguir:

O futuro desse progresso é caracterizado por dois momentos: por um lado, pela aceleração com que se põe à nossa frente; por outro lado, pelo seu caráter desconhecido. Pois o tempo que se acelera em si mesmo, isto é, a nossa própria história, abrevia os campos da experiência, rouba-lhes sua continuidade, pondo repetidamente em cena mais material desconhecido, de modo que mesmo o presente, frente à complexidade desse conteúdo desconhecido, escapa em direção ao não experimentável. Essa situação começa a se delinear já mesmo antes da Revolução Francesa.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. p. 36.

A respeito do assunto, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo Koselleck, o passado não inclui um sentido de futuridade, sendo o futuro objeto de análise apenas de futurólogos que fomentavam a ideia de premonição no século XVI.
- b) A ideia de fim do mundo foi fundamental para a invenção da tradição, visto que a Igreja contribuiu para este imaginário, condenando o tempo estático, ou seja, a tradição.
- c) O fato de que a maior parte das guerras dos séculos XVII e XVIII, ocorridas no âmbito dos principados, tenham sido conduzidas como guerras de sucessão mostra-nos, de maneira imediata, o quanto o tempo histórico era ainda político e neutro.
- d) Foi só com o advento da antropologia da história que uma incipiente modernidade desligou-se de seu próprio passado, inaugurando, por meio de um futuro inédito, também a nossa modernidade.
- ▶ e) Segundo o autor, o vetor da moderna filosofia da história foi o cidadão emancipado da submissão absolutista e da tutela da Igreja, como precisamente se caracterizou no século XVIII.